

PARTICIPAÇÃO DAS CIDADES NA ATIVIDADE SUINÍCOLA DA REGIÃO NOROESTE DO RS

Sendi Lauer,
Universidade Federal da Fronteira Sul,
sendilauer@hotmail.com

RESUMO

A atividade suinícola é primordial, pois com seu crescimento, conseqüentemente, ocorre o desenvolvimento econômico das cidades envolvidas no processo e também do país por meio da exportação. Desta forma, o problema deste estudo é verificar qual a participação das cidades da Região Noroeste na cadeia produtiva da suinocultura. Estão compreendidos nos objetivos a verificação das principais cidades que integram a cadeia suinícola, e posteriormente, a mensuração do percentual de participação que esta atividade tem na economia municipal destas cidades. A pesquisa, quanto à sua natureza, é definida como aplicada e quanto à abordagem é qualitativa e quantitativa. Em relação aos objetivos, é exploratória e quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de investigação documental e de estudo de caso. A unidade de estudo é a produção primária da cadeia suinícola. Para a coleta dos dados, utilizou-se uma pesquisa aplicada nas principais Prefeituras da região. Após a análise do maior número de produtores integrados, os municípios de Boa Vista do Buricá, Nova Candelária e Santo Cristo se destacaram. De forma concomitante, nestas Cidades a suinocultura é a principal fonte econômica. Além da considerável participação econômica suinícola nas principais cidades estudadas também se verificou aumento da rentabilidade da suinocultura à nível estadual e nacional.

Palavras-chave: Cidades; Integração; Suinocultores.

1 INTRODUÇÃO

A cadeia da Suinocultura tem se mostrado indispensável para a economia nacional. Isso se deve ao aumento crescente na demanda por alimentos, bem como a capacidade que esta atividade possui em manter a balança comercial estável, gerar empregos, renda e conseqüentemente, proporcionar o desenvolvimento econômico das regiões e das cidades envolvidas no processo.

A atividade suinícola abrange desde o produtor de grãos, as indústrias de rações, os distribuidores, os produtores, os abatedouros e frigoríficos, empresas de equipamentos, de medicamentos e o consumidor final. Todos estes integrantes são importantes e indispensáveis para o funcionamento do ciclo produtivo, entretanto, pode-se dizer que o produtor é o componente principal no sistema, isto é, toda a cadeia depende de esforço primário deste.

Os produtores que normalmente são vinculados às indústrias da suinocultura desempenham uma atividade de importância social, e principalmente econômica para as regiões nas quais estão inseridos. Ocorre que, muitas vezes, a relevância deste setor passa despercebida

aos nossos olhos e conseqüentemente não lhe atribuímos o devido reconhecimento.

Diante da premissa de que a suinocultura é crucial na colaboração econômica da Região Noroeste do RS, pretende-se responder o seguinte questionamento: Qual a participação das cidades da Região Noroeste na cadeia produtiva da suinocultura?

O presente estudo tem por objetivo, analisar a importância econômica da cadeia da suinocultura por meio da participação das Cidades que compõem a Região Noroeste do RS. Para que este objetivo fosse atingido buscou-se especificamente: Verificar as principais Cidades que integram a cadeia suinícola por meio da análise dos suinocultores integrados, e também, mensurar o percentual de participação que esta atividade tem na economia municipal destas cidades.

Para o desenvolvimento do embasamento teórico, foi realizada uma pesquisa sobre os principais assuntos relacionados à cadeia produtiva da suinocultura em nosso país e na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Justifica-se o estudo pelo interesse em verificar a integração e participação das principais cidades na execução desta cadeia produtiva primordial, bem como enaltecer a importância que a atividade possui para a região abordada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico busca-se contextualizar sobre a composição da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, a suinocultura no Brasil e a cadeia produtiva da suinocultura com base em autores e entidades importantes da área.

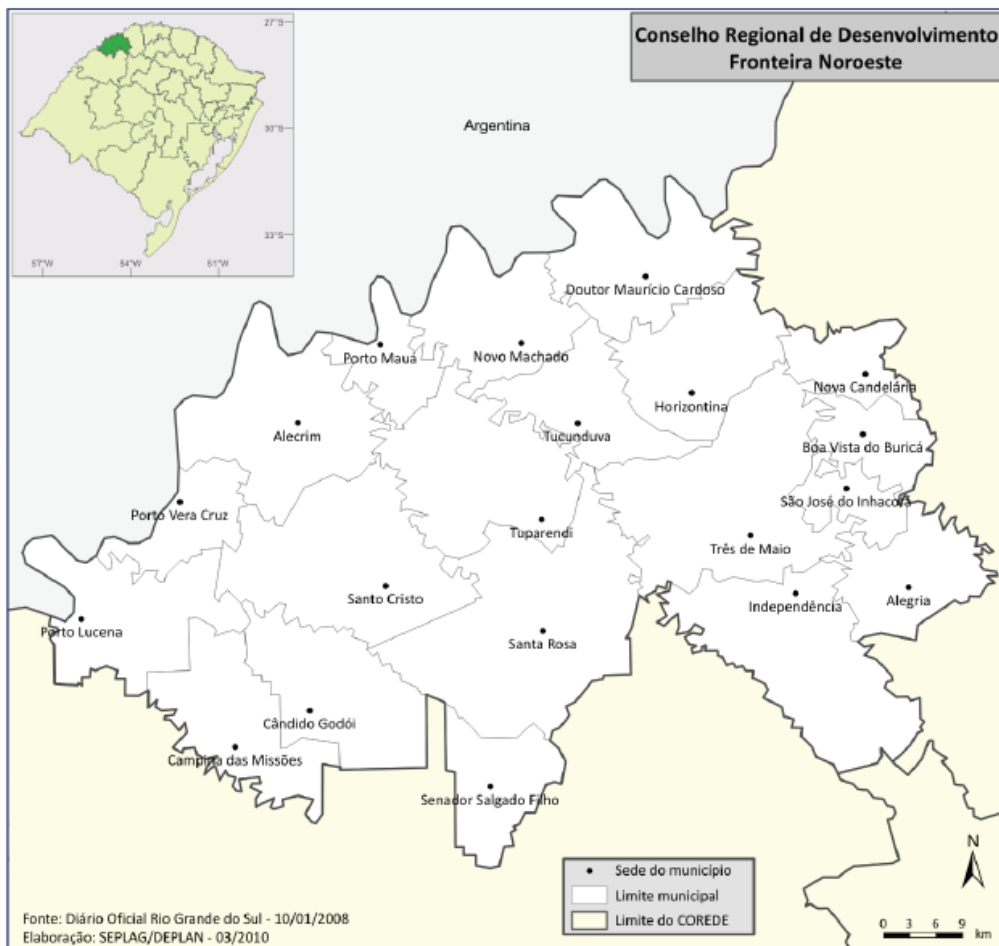
2.1 REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

A Mesorregião Noroeste do RS é composta por 216 Municípios, dos quais muitos dependem de alguma cadeia produtiva para a sustentabilidade econômica-social. De acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE (2017), a região Fronteira Noroeste do estado é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Portanto, conforme o Conselho, a Região Fronteira Noroeste Rio-Grandense é composta por 13 microrregiões e faz parte da 7ª Região Funcional de Planejamento (RFP7), a qual é composta pelos COREDEs Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial e Celeiro.

Com base nestas classificações, a Secretaria do Planejamento, Mobilidade e

Desenvolvimento Regional apresentou o mapa com os municípios citados anteriormente no perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Noroeste.

Figura 1 - Mapa da região Fronteira Noroeste



Fonte: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (2015, p. 03)

A Região Noroeste foi colonizada por imigrantes alemães, italianos, poloneses e demais etnias, sendo que os povos iniciaram o cultivo e atividade de subsistência, ocasionando o crescimento local e regional. Conforme o COREDE, o processo de ocupação da região ocorreu por meio de três momentos distintos:

O primeiro deles foi a ocupação da região por imigração de europeus e/ou seus descendentes que migraram de outras regiões do Estado. A segunda foi o processo de modernização da agricultura, período em que se consolidou a agricultura mecanizada. O terceiro, e mais contemporâneo, a agropecuária de alta produtividade com uso intensivo de tecnologia. (COREDE, 2017, p. 29).

A modernização do agronegócio, tanto nas atividades primárias como nas indústrias, proporcionou à região um expressivo crescimento da capacidade produtiva frente ao mercado nacional e internacional. Na concepção de Dallabrida e Büttgenbender:

A industrialização, tanto dos produtos gerados pela agricultura e pecuária, quanto da indústria metalmeccânica, permitiu um reposicionamento da região em relação ao mercado estadual, nacional e internacional. A sociedade regional assumiu, a partir dos modelos cooperativo e associativo, prevalecentes até então, feições tipicamente capitalistas e competitivas. (DALLABRIDA; BUTTENBENDER, 2006, p. 16).

Entre as principais atividades da região, destaca-se a agricultura. A partir do segmento do agronegócio, as cadeias produtivas que mais se desenvolveram e ainda se destacam atualmente são: cadeia leiteira, cadeia da suinocultura, produção de commodities, principalmente milho, soja e trigo, e a atividade pesqueira nos municípios banhados pelo Rio Uruguai. Conforme a Secretaria de Planejamento do RS (2015, p. 08) “a economia regional, é representada principalmente pela agropecuária, com o cultivo de grãos e criação de bovinos e suínos, e pela indústria de transformação, constituída em sua maioria pelos produtos alimentícios e pelas máquinas e equipamentos”.

Outras atividades econômicas se desenvolveram conseqüentes às cadeias produtivas, entre elas, as indústrias, os comércios, as metalúrgicas e a prestação de uma grande variedade de serviços.

Entre as várias cadeias produtivas, existe uma que permite melhor entender o comportamento dos setores econômicos e das grandes tendências dos mercados, a do agronegócio, na medida em que descreve, com mais objetividade, as várias etapas do processo produtivo. Segundo os estudiosos, no capitalismo moderno, este é o segmento mais importante e se apresenta no mercado com maiores possibilidades de competitividade. (GUIMARÃES, 2005, p. 135)

Desta forma, vemos que a região é economicamente promissora, considerando que está baseada principalmente no agronegócio e que possui atividades complementares, todas vitais para o desenvolvimento econômico-social dos municípios.

2.2 A ATIVIDADE SUINÍCOLA NO BRASIL

A cadeia produtiva da suinocultura brasileira possui um elevado desempenho na

economia nacional, sendo considerada uma das melhores em comparação aos demais países produtores. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal, a cadeia agroindustrial de exportação de suínos utiliza alta tecnologia e controle total de processos para ofertar um produto de alta qualidade. “Os animais são criados em confinamento, com pleno controle sanitário e respeito aos requisitos internacionais de bem-estar animal. A suinocultura brasileira adota como modelo produtivo, em sua maioria, a gestão de integração entre produtores e indústrias”. (ABPA, 2019, p. 01).

Conforme a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (2019) a suinocultura engloba a cadeia produtiva como um todo, desde a genética até a gestão dos negócios, fazendo parte deste processo a nutrição, a instalação, a sanidade e o manejo animal e as práticas ambientais corretas. Há uma sintonia entre criadores, indústrias, distribuidores e, até mesmo os consumidores. De acordo com a entidade, antigamente não havia esta sintonia na cadeia produtiva, pois os produtores eram independentes, com pequenos rebanhos e com poucos vínculos no mercado.

Com a utilização da tecnologia, genética avançada, sanidade e manejo adequado e principalmente, o bem-estar animal, o país vem apresentando um crescimento significativo na produção e exportação de carne suína. “O Brasil se consolidou como o quarto maior produtor de carne suína do mundo, com 3,3 milhões de toneladas produzidas anualmente. Deste total, 600 mil toneladas são exportadas para 70 países”. (ABPA, 2019, p 01).

A EMATER publicou em sua série histórica de efetivos da pecuária e produção de origem animal a comparação da produção da carne suína no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, entre os anos de 1980 e 2017, demonstrando um aumento considerável na produção de suínos em 2017 em relação à 2016:

Figura 2 - Efetivos da Pecuária Suínos e Ovinos Rio Grande do Sul - 1980/2017

Anos	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL	
	Suínos	Ovinos	Suínos	Ovinos
	Efetivos (cab)		Efetivos (cab)	
2010	5.729.710	3.979.258	38.956.758	17.380.581
2011	5.677.515	4.000.297	39.306.718	17.662.201
2012	6.213.316	4.095.648	38.795.902	16.789.492
2013	6.320.890	4.250.932	36.743.593	17.290.519
2014	6.108.876	4.223.266	37.930.307	17.614.454
2015	5.694.521	3.957.275	39.795.222	18.410.551
2016	5.527.862	3.496.904	39.893.073	18.403.947
2017	5.985.120	3.437.307	41.099.460	17.976.367

Fonte: Adaptado de EMATER (2019).

Já em relação à exportação brasileira, a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB publicou em sua revista a quantidade em toneladas exportadas de carne suína, nos últimos 5 anos, representando uma elevação na produção da carne e percentuais compatíveis de exportação, observando que os valores para 2019 foram previsões realizadas em maio/2019.

Figura 3 - Exportação da carne suína brasileira

SUÍNOS					
ANO	2015	2016	2017	2018	2019*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.795,2	39.893,1	41.099,5	42.512,3	43.679,6
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.676,0	3.731,4	3.840,5	3.973,7	4.060,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	10,3	13,8	15,2	16,8	24,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	499,2	735,9	699,8	650,7	634,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	3.187,1	3.009,3	3.155,9	3.339,8	3.450,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	204,45	206,08	207,66	209,19	210,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	15,6	14,6	15,2	16,0	16,4

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

(*) Estimativa da Conab.

ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa - MAIO/2019

Fonte: Adaptado de Revista CONAB (2019).

Complementando o exposto anteriormente, Mendes (2019) possui boas expectativas para a cadeia da suinocultura. O mesmo afirma que as exportações no mês de julho/2019 já marcaram uma alta significativa em relação ao mês de julho do ano passado.

A média diária de embarques registrou um aumento de 3,5% passando de 2,9 mil toneladas em junho para 3,0 mil toneladas na primeira semana de julho. Na comparação com julho de 2018 os embarques diários cresceram 16,9%, a média registrada no período foi de 2,6 mil toneladas por dia. Houve também valorização nos preços pagos por tonelada. Em junho a média de preço registrada foi de US\$ 2.301,8, passando a US\$ 2.321,70 nesta primeira semana do mês, registrando uma valorização de 0,9%. Com relação a julho de 2018 a valorização chega a 25,3%. [...] Na primeira semana de julho de 2019, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,187 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 4,604 bilhões e importações de US\$ 3,416 bilhões. No ano, as exportações somam US\$ 114,446 bilhões e as importações, US\$ 87,183 bilhões, com saldo positivo de US\$ 27,263 bilhões. (MENDES, 2019, p.2)

As exportações da carne suína não só do estado do Rio Grande do Sul, mas do Brasil aumentaram nos últimos anos. Assim, com as expectativas de sustentar esta demanda de

produção e exportação, também se mantém o fomento ao desenvolvimento dos Municípios e das regiões envolvidas na cadeia produtiva.

2.3 CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA

Por Sistema Agroindustrial, entende-se todo o conjunto das atividades produtivas integradas e interdependentes. No caso dos suínos, ele é composto por indústrias produtoras de insumos (ração, vacinas, medicamentos, equipamentos e genética), granjas (criação de animais), agroindústria (abatedouros/frigoríficos), indústria de alimentos, distribuidores (atacado e varejo) e consumidores finais. (SANTINI; FILHO, 2004).

De acordo com Guimarães:

A cadeia produtiva, do ponto de vista conceitual, é o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente, desde o início da elaboração de um produto até sua elaboração final que se materializa no consumo. Isso inclui um processo que parte das matérias primas, passa pelo uso de máquinas e equipamentos, pela incorporação de produtos intermediários até o produto final que é distribuído por uma vasta rede de comercialização. São esses elos que formam, de maneira geral, uma cadeia produtiva. (GUIMARÃES, 2005, p.134).

A suinocultura é marcada pela evolução de processos de criação que visam principalmente a produtividade e a redução de custos. Toda cadeia produtiva possui um conjunto de matéria-prima, fornecedores, insumos e ainda máquinas e equipamentos, com o objetivo de resultar em produtos finais que sejam de qualidade.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2019), o modelo de cadeia produtiva para a suinocultura desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, possui cinco subsistemas:

- Apoio: o sistema de apoio é formado por fornecedores de insumos básicos e sistema de transporte e abastecimento;
- Produção da matéria-prima (produção agropecuária): empresas rurais que geram, criam e engordam os animais para o atendimento das necessidades das indústrias de primeira transformação; podem estar integradas em um único empreendimento ou divididas em diversos empreendimentos;

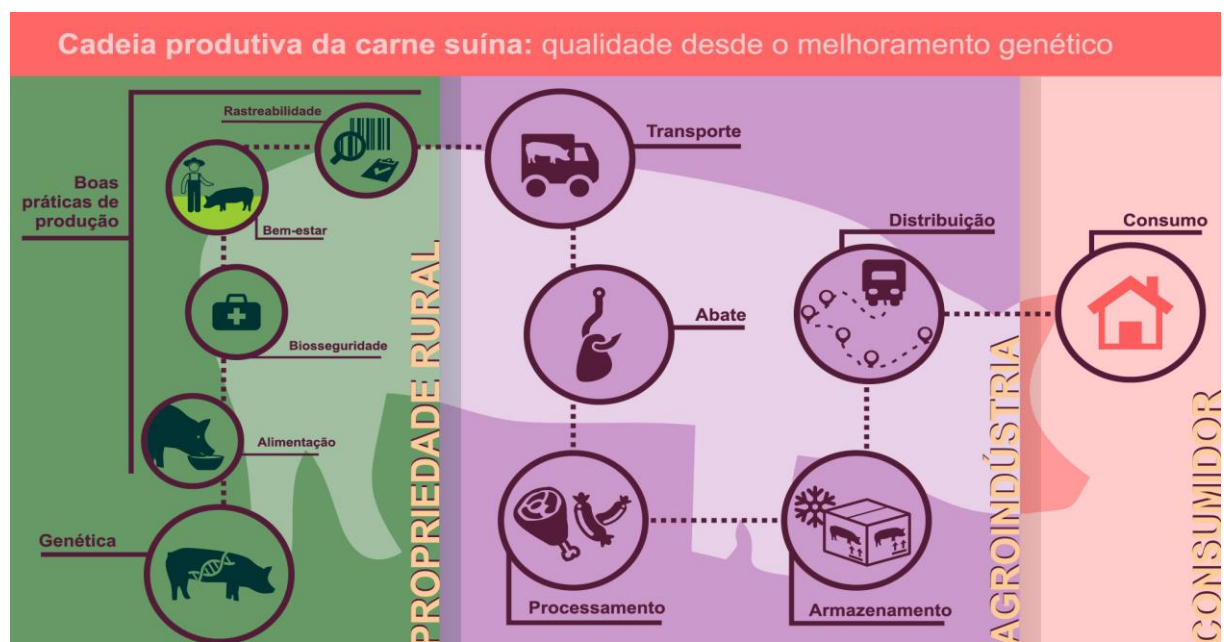
- **Industrialização:** a suinocultura pode ser indústria de primeira ou de segunda transformação. As indústrias de primeira transformação são aquelas que simplesmente abatem os animais e obtêm as peças de carne para comercialização e a segunda transformação são aquelas em que incorporam a carne a outros produtos como frios e embutidos, agregando valor aos produtos;

- **Comercialização:** atacadistas ou exportadores, varejistas (supermercados, açougues etc.); e empresas de alimentação coletiva/mercado institucional ou aquelas que utilizam a carne como produto facilitador (restaurantes, hotéis, hospitais, escolas, presídios e empresas de fast food e catering);

- **Consumo:** os consumidores intermediários são aqueles que consomem para revender ou agregar valor aos produtos e os consumidores finais são os que compram de supermercados.

Os processos descritos anteriormente podem ser visualizados na ilustração da cadeia produtiva a seguir.

Figura 4: Cadeia produtiva da carne suína: qualidade desde o melhoramento genético



Representação das principais etapas da cadeia produtiva da carne suína

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (2019).

De acordo com Saab e Cláudio (2010) a produção agroindustrial brasileira passou por vários avanços nos últimos anos. Novas tecnologias incorporadas a suinocultura tem contribuído para o aumento do rebanho e da produtividade. Pode se dizer que estamos diante de uma cadeia produtiva bem estruturada e organizada, a qual goza de boa coordenação das

agroindústrias, que têm cada vez mais se desenvolvido e equiparando-se às dos países desenvolvidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa quanto à natureza é aplicada pois busca estudar e examinar a relevância que a cadeia produtiva da suinocultura tem para a região objeto de estudo, tendo como suporte o referencial teórico. Pesquisas aplicadas são “voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. (GIL, 2010, p. 27).

No que se refere à forma de abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa no que tange ao levantamento de informações para entender a importância para a Região Noroeste e também quantitativo por meio da mensuração das principais cidades e suas composições econômicas. Gil (2002) declara que a toda análise depende de muitos fatores, como a natureza dos dados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Pode-se, desta forma, definir o processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização destes, sua interpretação e a redação de um relatório.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se enquadra como exploratória devido à utilização de dados bibliográficos para o desenvolvimento dos assuntos e, da mesma forma, delimita-se como uma pesquisa descritiva por meio da realização do levantamento de dados. “A pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como documental, pelo fato de analisar documentos disponibilizados pelas principais Prefeituras das Cidades da região Noroeste, permitindo assim a percepção sobre a quantidade de produtores de suínos e a dimensão que suas atividades possuem no desenvolvimento econômico Municipal.

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da

qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Classifica-se também como estudo de caso, pois busca analisar propriamente a atividade de Suinocultura tendo como base informações sobre os produtores da Região Noroeste do RS e, desta forma, obter um conhecimento dimensionado sobre o tema. Gil (2010) afirma que o estudo de caso consiste na pesquisa profunda e exaustiva sobre um ou poucos objetos de estudo, com a finalidade de ampliar e detalhar seu conhecimento.

A unidade de estudo é a produção primária da cadeia da suinocultura, ou seja, a análise dos produtores primários desta região. Para coleta de dados o instrumento utilizado consistiu em uma pesquisa aplicada nas principais prefeituras da região, as quais proporcionaram as informações através de suas Secretarias específicas por meio de documentos sob a responsabilidade das mesmas.

Após a verificação dos dados coletados junto às Prefeituras Municipais sobre o número de produtores abrangidos por cada uma delas, foi realizada a análise da atividade nos municípios que mais se destacaram em relação à quantidade de produtores. Com base neste critério, os principais municípios são: Boa Vista do Buricá, Nova Candelária e Santo Cristo.

A análise e interpretação dos dados no estudo de caso é um processo que se dá simultaneamente a sua coleta. Como são várias as perspectivas que podem ser adotadas nos estudos de caso, é difícil definir a sequência de fases a serem seguidas no processo de análise e interpretação de dados. Mas é possível identificar algumas etapas que geralmente são seguidas na maioria dos estudos de casos, mesmo que não linearmente. (GIL, 2010).

No que tange à análise e interpretação dos dados deste estudo, estas foram realizadas concomitantes com a coleta de dados e as informações repassadas pelas Prefeituras Municipais e suas Secretarias. Além da análise e interpretação dos dados, foi realizada uma análise sobre o assunto à nível estadual e nacional, e por fim, foi feito um diagnóstico da representatividade econômica da suinocultura nos três municípios com maior número de produtores.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A cadeia da suinocultura é extremamente importante, sendo responsável por grande parte do desenvolvimento regional, estadual e nacional. A atividade é uma das mais avançadas do mundo, sendo que a cadeia agroindustrial brasileira adota alta tecnologia e alto controle de processos para produzir uma carne com elevados padrões de qualidade (ABPA, 2019).

Para validação da importância da suinocultura para o Estado do RS e no Brasil, pode-se verificar os dados disponibilizados no mês de julho/2019 pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS.

Figura 5 - Exportação da carne suína do Estado do Rio Grande do Sul 2018/2019.

MÊS	2018		2019		%	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
JANEIRO	28.820.265	13.744.156	26.153.291	12.223.386	-9,3%	-11,1%
FEVEREIRO	24.186.321	11.548.343	25.755.889	12.787.111	6,5%	10,7%
MARÇO	32.494.470	15.679.027	25.881.974	12.247.294	-20,3%	-21,9%
ABRIL	16.895.472	8.247.383	32.323.234	14.192.348	91,3%	72,1%
MAIO	23.299.452	11.898.889	34.216.935	14.011.550	46,9%	17,8%
JUNHO	14.519.713	7.676.451	34.079.830	13.705.770	134,7%	78,5%
JULHO	25.182.461	13.976.302			-100,0%	-100,0%
AGOSTO	21.084.386	12.268.654			-100,0%	-100,0%
SETEMBRO	22.710.582	13.698.271			-100,0%	-100,0%
OUTUBRO	26.697.512	13.954.846			-100,0%	-100,0%
NOVEMBRO	22.326.810	11.948.119			-100,0%	-100,0%
DEZEMBRO	26.783.417	12.507.988			-100,0%	-100,0%
TOTAL	285.000.861	147.148.429	178.411.153	79.167.459	-37,40%	-46,20%

Fonte: ACSURS (2019).

Conforme pode-se verificar na tabela acima, apenas no mês de junho de 2019 houve um aumento de 134% na rentabilidade em relação ao mês de junho de 2018. Ou seja, houve um incremento de 19,56 milhões de dólares na economia do estado apenas no mês de junho deste ano. De forma compatível, a exportação no país também cresceu fortalecendo a economia.

Figura 6 - Exportação da carne suína do Brasil 2018/2019.

MÊS	2018		2019		%	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
JANEIRO	110.437.777	53.440.262	90.659.348	47.672.080	-17,9%	-10,8%
FEVEREIRO	92.115.451	44.142.328	99.013.110	53.117.733	7,5%	20,3%
MARÇO	116.024.473	57.570.930	105.694.665	54.045.743	-8,9%	-6,1%
ABRIL	80.371.780	39.576.039	118.780.894	57.295.543	47,8%	44,8%
MAIO	91.561.999	46.696.337	142.637.234	66.171.329	55,8%	41,7%
JUNHO	64.478.399	34.328.597	136.304.560	62.288.665	111,4%	81,4%
JULHO	117.821.524	66.842.452			-100,0%	-100,0%
AGOSTO	109.601.849	62.966.706			-100,0%	-100,0%
SETEMBRO	93.707.232	55.530.670			-100,0%	-100,0%
OUTUBRO	106.706.962	61.677.963			-100,0%	-100,0%
NOVEMBRO	103.629.865	57.586.796			-100,0%	-100,0%
DEZEMBRO	104.269.672	55.093.537			-100,0%	-100,0%
TOTAL	1.190.726.983	635.452.617	693.089.811	340.591.093	-41,79%	-46,40%

Fonte: ACSURS (2019)

Ao analisar a tabela 4, observa-se que como na exportação gaúcha, a exportação brasileira também obteve um acréscimo econômico no mês de junho. Em comparação ao ano de 2018

houve um aumento de 111,4% na rentabilidade, sendo apresentado um montante de 71,82 milhões de dólares a mais em junho de 2019 provenientes da carne suína.

Mediante os dados do Censo Agro realizado em pelo IBGE (2017), verifica-se que o estado do Rio Grande do Sul é um dos cinco estados com maior produção de suínos do Brasil, apresentando uma produção aproximada de 6 milhões de suínos em 2017.

A fim de verificar a quantidade de suinocultores das principais cidades que integram a cadeia da suinocultura da região Noroeste, constatou-se através da pesquisa documental e pelos dados fornecidos pelas Prefeituras que há uma grande quantidade de famílias que dependem desta atividade como forma de subsistência. Na análise dos principais municípios, foram encontradas as quantidades dispostas na tabela abaixo.

Tabela 1 - Cidades e número de produtores

	Cidade	Número de Produtores
1	Nova Candelária	99
2	Boa Vista do Buricá	70
3	Santo Cristo	41
4	Horizontina	41
5	Novo Machado	31
6	Constantina	30
7	Santa Rosa	24
8	Campina das Missões	22

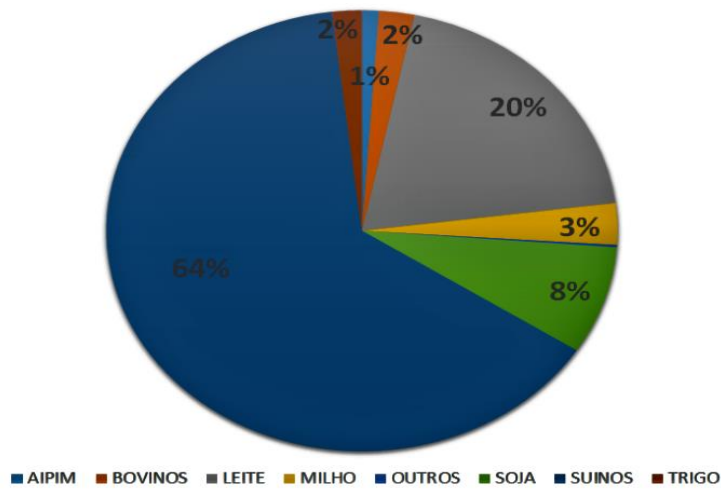
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com o intuito de mensurar o percentual de participação econômica que a atividade suinícola possui nos municípios, foi realizado contato com as Prefeituras e as secretarias responsáveis pelas informações. Nos três principais municípios pesquisados, isto é, Nova Candelária, Boa Vista do Buricá e Santo Cristo verificou-se um significativo percentual de participação econômica da suinocultura.

No município de Nova Candelária a suinocultura é a principal fonte econômica. Contendo uma população de 2.942 habitantes no ano de 2017, o município mantinha 650 domicílios rurais e um percentual da atividade rural de 70,7% em relação ao setor urbano. Ainda, apresentou um PIB de R\$ 130.730.000,00 no ano de 2016 (SEBRAE, 2019). De acordo com os dados fornecidos pela secretaria de Planejamento da Prefeitura, a atividade primária da suinocultura representou no ano de 2018 um índice de 64% da economia Municipal.

Figura 7 - Produção primária do Município de Nova Candelária Ano Base 2018

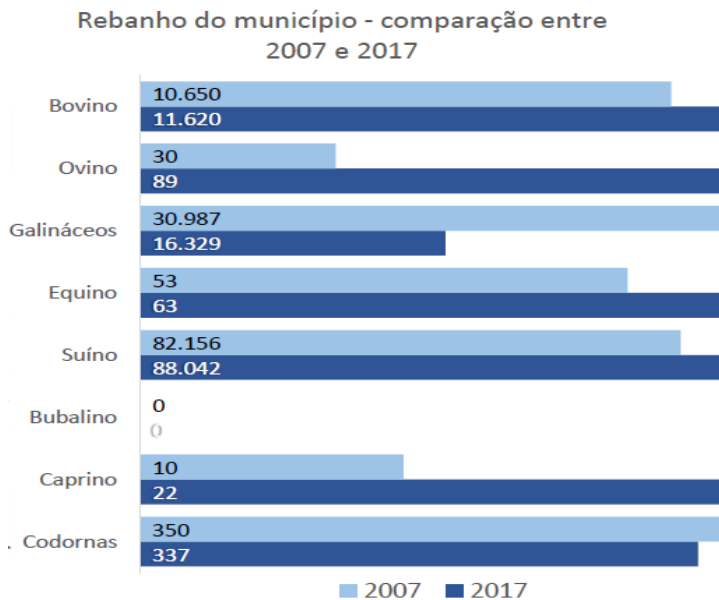
**PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA
ANO BASE 2018**



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação à quantidade de animais existentes no município, realizando um comparativo entre o rebanho de suínos existente em 2007 com o existente em 2017, nota-se um aumento elevado no plantel.

Figura 8 - Rebanho do Município de Nova Candelária - comparação entre 2007 e 2017

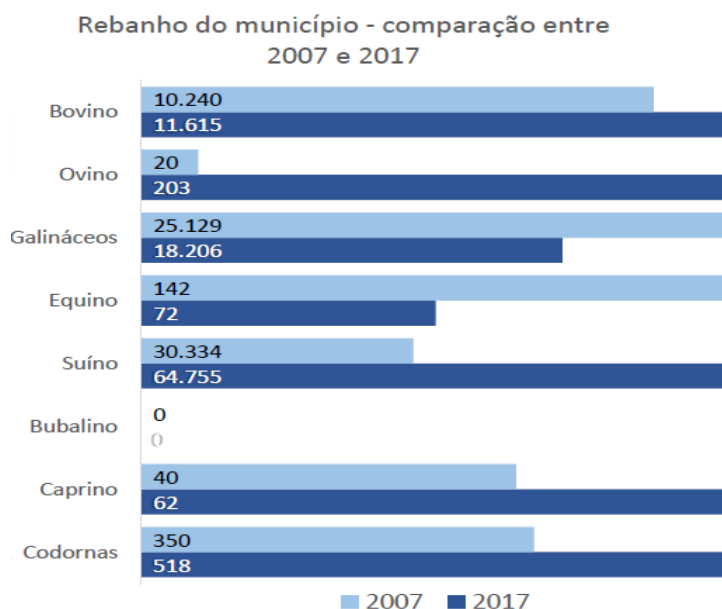


Fonte: SEBRAE (2019).

O município de Boa Vista do Buricá, segundo maior em número de produtores conforme a pesquisa, também apresentou aumento na sua produção de suínos, considerando-se a mesma

base comparativa anterior. Nota-se que a suinocultura é uma atividade que se destaca frente às demais do Município.

Figura 9 - Rebanho do município de Boa Vista do Buricá - comparação entre 2007 e 2017.

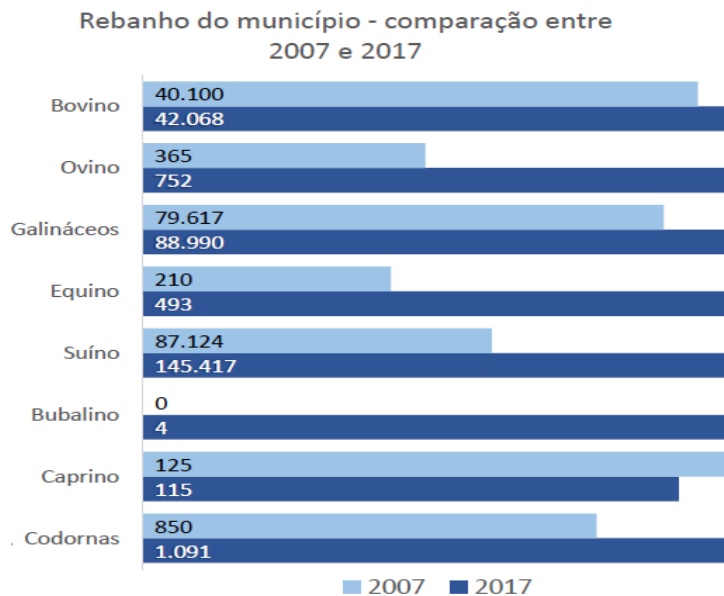


Fonte: SEBRAE (2019).

De acordo com os dados fornecidos pela Prefeitura Municipal, a cadeia da suinocultura representou uma média de retorno de 32% do ICMS recolhido pelo município no ano de 2019, percentual que corresponde a um valor de R\$ 2.299.016,75. Composto por 715 domicílios rurais e uma população de 6.927 habitantes em 2017, o Município gerou um PIB de R\$ 186.760.000,00 no ano de 2016 (SEBRAE, 2019).

De maneira semelhante, a cidade de Santo Cristo - terceira do ranking de produtores - apresentou um significativo crescimento do setor da suinocultura, sendo que este se destaca em relação aos demais setores.

Figura 10 - Rebanho do município de Santo Cristo - comparação entre 2007 e 2017



Fonte: SEBRAE (2019).

De acordo com os dados repassados pela Prefeitura Municipal, a produção e extração animal/vegetal representou em 2018 um índice de 66,11% na participação econômica municipal. Ou seja, percebe-se que a produção primária possui grande importância na receita do município. Este tinha 14.526 habitantes e 2.150 domicílios rurais em 2017, com uma participação no PIB de R\$ 478.090.000,00 durante o ano de 2016 (SEBRAE, 2019).

5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, pode-se inferir que as principais cidades que integram a cadeia da suinocultura, considerando a quantidade de produtores integrados, são os Municípios de Nova Candelária, Boa vista do Buricá e Santo Cristo. Além disso, também é perceptível que nestas cidades a suinocultura é a principal fonte econômica.

Diante do exposto e com base nos objetivos atingidos, pode-se verificar que a cadeia da carne suína e as atividades primárias que a compõem são extremamente importantes para o desenvolvimento econômico das cidades que participam do processo produtivo. A suinocultura também beneficia toda a sociedade que é impactada indiretamente pela receita proveniente do setor.

REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2018**. 176 p. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/suinocultura>> Acesso em: 21 Jul 2019.

ACSURS. Associação de criadores de suínos do Rio Grande do Sul. **Exportações brasileiras e gaúchas**. Edição Jun/2019. Disponível em:

<<http://www.acsurs.com.br/mercado/exportacoes/>>. Acesso em: 21 Jul 2019.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores da Agropecuária**. Edição n. 6, Junho, 2019. 01-94 p. Biblioteca Josué de Castro - Brasília.

COREDE. Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste. **Plano estratégico de desenvolvimento da região Fronteira Noroeste - 2015-2030**. 272 p. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.

DALLABRIDA, V. R.; BÜTTENBENDER, P. L. **Planejamento Estratégico Territorial - A experiência de planejamento do desenvolvimento na região Fronteira Noroeste - RS - Brasil**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

EMATER. Empresa de assistência técnica e extensão rural. **Série histórica de efetivos da pecuária e produção de origem animal Rio Grande do Sul e Brasil 1980 - 2017**. Org. Carlos Werner Uhlig Jr. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/serie/serie_6320190524.pdf> Acesso em: 21 Jul 2019.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Qualidade da Carne Suína**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-suina/>> Acesso em: 21 Jul 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, P. W. **Cadeias produtivas e desenvolvimento local**. In: IEL. O futuro da indústria: cadeias produtivas. Brasília: IEL, 2005, p.131-145.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados do Censo Agro 2017**. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>> Acesso em: 22 Jul 2019.

MENDES. C. M. **Exportações de carne suína iniciam julho em alta**. Redação Suinocultura Industrial - Cooperativas, Agroindústrias, Economia, Exportação, Geral, Mercado Externo. 09 Jul 2019. Disponível em: <<https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/exportacoes-de-carne-suina-iniciam-julho-em-alta/20190709-085220-M511>> Acesso em: 21 Jul 2019.

SAAB, M. S. M.; CLÁUDIO, L. D. G. **A cadeia produtiva da carne suína no Brasil**. 13 Jan 2010. Disponível em: <<https://pt.engormix.com/suinocultura/artigos/cadeia-produtiva-da-carne-suina-no-brasil-t36852.htm>> Acesso em: 18 Ago. 2019.

SANTINI, G.A.; SOUZA FILHO, H. M. Mudanças tecnológicas em cadeias agroindustriais: uma análise dos elos de processamento da pecuária de corte, avicultura de corte e

suinocultura. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL, 42, 2004, Cuiabá. **Anais**. Cuiabá, Sober, 2004, p. 1-12.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Entenda a cadeia produtiva da suinocultura**. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-cadeia-produtiva-da-suinocultura,94f89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 21 Jul 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil das cidades gaúchas**. Porto Alegre/RS, 2019. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>> Acesso em: 28 Jul 2019.

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico Corede Fronteira Noroeste**. 46 p. Disponível em:

<<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-noroeste.pdf>> Acesso em: 20 Jul 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.